

Bresser propõe moratória parcial

O ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, propôs ontem, em Brasília, que o próximo governo adote imediatamente após assumir, a suspensão dos pagamentos da dívida externa, de modo a reduzir pela metade a remessa de juros aos bancos credores. Durante seminário em comemoração dos 25 anos do Instituto de Pesquisa Econômica e Social (Ipea), o economista chegou a apresentar a minuta de um telex que poderia ser transmitido pelo novo governo brasileiro aos banqueiros.

Segundo Bresser Pereira, a decisão do Brasil de romper com as regras do jogo internacional que vêm "sangrando" o País em US\$

10 bilhões por ano não provocaria retaliações e nem causaria nenhuma catástrofe no mercado financeiro internacional, que já se preparou para esse tipo de decisão.

Na sua sugestão de telex, Bresser avisa aos credores do País entre outras novidades, a dispensa, pelo Brasil, do Comitê Assessor de Bancos, preferindo iniciar uma negociação caso a caso. Seria, segundo ele, a implosão do "cartel dos credores", em que se transformou o Comitê.

A negociação, entretanto, somente seria feita com os bancos que aceitassem trocar a dívida brasileira por novos títulos (securitiza-

ção) com prazo de pagamento de 30 anos e um desconto de 50% do crédito atual. Esse desconto poderia ser feito através da redução do principal ou dos juros.

"No caso da redução do principal, continuarão a ser pagos juros de mercado. No caso de redução de juros, estes deverão ser fixos" — diz a minuta da mensagem aos credores sugerida por Bresser para o próximo governo.

Esta decisão, segundo Bresser, seria tomada conjuntamente com um reajuste fiscal e uma aceleração da privatização e maior liberalização do comércio externo brasileiro, que seriam comunicados ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional (FMI).